



MERCADO PROMISSOR

A Embraer é a quarta maior fabricante de aeronaves do mundo



DIVULGAÇÃO

CONSTRUIR AVIÕES DE PEQUENO, MÉDIO E GRANDE PORTES É A ESPECIALIDADE DESTES PROFISSIONAIS. O MERCADO É PROMISSOR, MAS PARA CHEGAR LÁ É PRECISO MUITO ESTUDO E DEDICAÇÃO

São José dos Campos, a cerca de 100 quilômetros da capital paulista, concentra boa parte dos empregos para o engenheiro aeronáutico. Ali está instalada a Embraer, a quarta maior fabricante de aeronaves comerciais do mundo, que absorve cerca de 25% da força de trabalho existente no país. “De 2002 a 2005 ingressaram na empresa 540 engenheiros”, afirma Sidney Lage, gerente do Programa de Especialização em Engenharia (PEE) da Embraer.

Por seu grande porte e importância no mercado internacional, cada vaga na companhia é disputada por 40 candidatos. Para a contratação, po-

rém, a empresa exige que o profissional tenha passado pelo PEE.

COM UM PÉ NO MERCADO

Criado em parceria com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o PEE visa a especializar engenheiros pré-formados na tecnologia de desenvolvimento e suporte aos produtos da Embraer. Funciona como uma bolsa de estudo. “Durante o período, o aluno recebe uma ajuda de custo e outros benefícios, como assistência médica, transporte e alimentação”, explica Lage. A seleção para o programa é concorrida e difícil como um vestibular. Quem já fez

a prova alerta que não é fácil. Para ser aprovado, é preciso estar muito bem preparado e ter feito uma faculdade de primeira linha.

Os eleitos fazem o curso. São 16 meses de estudo em período integral. Os seis últimos são dedicados ao desenvolvimento de um projeto em grupo. Dos que entram, cerca de 4% desistem no meio do caminho. O restante é contratado pela empresa. “O programa é sensacional, a quantidade de conhecimento que adquiri foi fundamental para fortalecer minha formação”, revela o engenheiro André Bosque Monteiro, 29 anos, que atua na gerência de engenharia aeronáutica da Embraer. Além disso, ele teve a vaga garantida depois que terminou os estudos.

DO PAPEL AOS ARES

Na Embraer, engenheiros de diversas especialidades — por exemplo, aerodinâmica, estruturas, sistemas mecânicos e aviônicos, certificação, elétrica, eletrônica, qualidade e integração de sistemas — trabalham no desenvolvimento de produtos, equipamentos e novas tecnologias. Além disso, existe um grupo exclusivo para dar atendimento e suporte aos clientes.

Para ingressar no Programa de Especialização em Engenharia da Embraer é preciso fazer uma prova concorrida como um vestibular

Quem não consegue entrar no PEE tem outras portas para bater. O mercado para o engenheiro aeronáutico não é grande nem aquecido, mas, por outro lado, tem pouca concorrência. “Alguns exemplos são as empresas de transporte aéreo, as companhias que fazem manutenção de aviões, empresas de defesa e também aquelas que gravitam em torno da Embraer, fornecendo matéria-prima”, explica o professor Paulo Rizzi, coordenador do curso do Instituto Tecnológico de Aeronáutico (ITA). Nessa área existem vagas nas grandes capitais do Sudeste, como São Paulo e Rio de Janeiro.



Projetos da Embraer: maquete digital tridimensional de um avião em processo de desenvolvimento

Se nenhuma das alternativas anteriores der certo, o profissional não precisa preocupar-se. Graças à formação multidisciplinar que recebe na faculdade, o engenheiro aeronáutico pode ser facilmente aproveitado em empresas que requerem conhecimentos da engenharia mecânica ou elétrica. Ou seja, o futuro promete.

Mapa do emprego



Sudeste: São José dos Campos, São Paulo e Rio de Janeiro

Como é o curso

CINCO OPÇÕES DE FORMAÇÃO

Como só existem quatro escolas que oferecem o curso de engenharia aeronáutica, o vestibular é um dos mais concorridos do Brasil. No último exame de seleção realizado pelo ITA — considerado o melhor do país —, 70 candidatos disputaram uma vaga.

Não pense que irá relaxar depois que fizer sua matrícula na faculdade. Os cinco anos de curso são puxados e exigem muita disciplina e dedicação do aluno. Os dois primeiros anos são de formação bási-

ca, com disciplinas como física, química, matemática e computação, entre outras matérias. A partir do terceiro ano, entram em cena as matérias mais específicas, como dinâmica de sistemas de controle, aerodinâmica, resistência de materiais e desempenho e estabilidade. Em algumas universidades, o estudante também pode optar por uma área de especialização no terceiro ano. No fim, o aluno precisa apresentar um trabalho de conclusão de curso.